

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

ESCOLA DE ENFERMAGEM

KEILA DE PAIVA LIMA BRITO

**SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE
UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO
DE MINAS GERAIS**

CAMPOS GERAIS - MG

2015

KEILA DE PAIVA LIMA BRITO

**SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE
UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO
DE MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Orientadora: Prof. Dr^a Zídia Rocha Magalhães

CAMPOS GERAIS - MG

2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

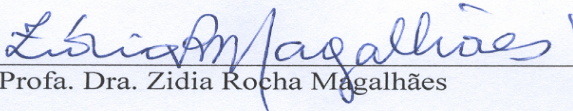
BRITO, KEILA DE PAIVA LIMA
SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MINAS GERAIS [manuscrito] / KEILA DE PAIVA LIMA BRITO. - 2015.
33 f.
Orientador: Zídia Rocha Magalhães.
Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais da Saúde.
1.Educação em Saúde. 2.Educação Continuada. 3.Motivação em Saúde. I.Magalhães, Zídia Rocha. II.Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III.Título.

KEILA DE PAIVA LIMA BRITO

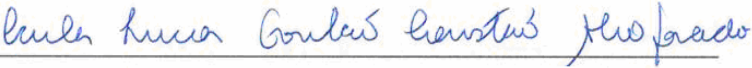
**SENSIBILIZAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE
UM PROGRAMA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA EM UM HOSPITAL PÚBLICO
DE MINAS GERAIS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde – CEFPEPS -, da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista.

Aprovado em: 03/07/2015



Profª. Dra. Zidia Rocha Magalhães



Profª. Carla Lúcia Goulart Constant Alcoforado

Dedico este trabalho à minha mãe que esteve comigo por 34 anos e me deixou indo ao encontro de Deus, mas deixou em mim a força, a garra e a persistência.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, autor de toda boa obra e que me deu forças para realizar este curso.

Agradeço ao meu pai por seu amor incondicional, ao meu marido por suportar as horas de ausência e aos meus filhos por entenderem minhas ausências.

Agradeço também a professora Carla por ter compartilhado seu conhecimento que me serviu de grande aprendizado.

Aos tutores João e Marina pela paciência e dedicação.

Aos meus colegas, pelo incentivo.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo deste trabalho é elaborar uma proposta de intervenção por meio de ações de educativas e melhorar a adesão dos profissionais de enfermagem da Casa de Saúde Santa Fé às ações de educação continuada. Sabe-se que a educação continuada surge como um dispositivo importante no trabalho da enfermagem, pois, além do conhecimento e desenvolvimento dos profissionais, poderá promover mudanças nas práticas de saúde, caracterizando espaços de reflexão e construção de novos processos de trabalho. Assim, utilizando a metodologia de projeto de intervenção, foi realizado neste trabalho uma revisão bibliográfica sobre educação em saúde, sendo realizado um levantamento de publicações científicas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de janeiro a fevereiro de 2015, empregando os descritores como educação em saúde, educação continuada, motivação em saúde. Também foram utilizados dados secundários neste estudo que foram retirados dos recursos humanos e do museu da Casa de Saúde Santa Fé. Devido a importância da educação continuada torna-se necessário à implementação de um serviço de educação continuada para os profissionais de enfermagem da CSSFé - FHEMIG, com finalidade de desenvolver nesses profissionais o pensamento crítico, ampliando a visão de mundo e possibilitando uma mudança no estilo de pensar em saúde, abrangendo a melhoria da assistência à saúde.

Palavras chaves: Educação em Saúde, Educação Continuada, Motivação em Saúde.

ABSTRACT

The objective of this work is to develop an intervention proposal for the actions of Continuing Education and improve the adherence of nursing professionals Nursing Casa de Saúde Santa Fe (CSSFÉ) in these actions. It is known that the Continuing Education continuing education emerges as an important device in nursing work, because in addition to the knowledge and development of professional, can promote changes in health practices, featuring spaces for reflection and construction of new work processes. Therefore, this work was carried out a literature review on health education, and conducted a survey of scientific publications through the Virtual Health Library (BVS), in January and February 2015, using the descriptors as health education , continuing education, health motivation. Were also used secondary data in this study were taken from the human resources and the Museum of Casa de Saúde Santa Fé. To the importance of continuing education it is necessary to implement a continuing education service for nursing professionals of CSSFé -. FHEMIG with aim of developing those professionals critical thinking, expanding the worldview and enabling a change in the style of thinking about health, including the improvement of health care.

Key words: Health Education, Continuing Education, Health Motivation.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 Objetivo Geral.....	13
2.2 Objetivos Específicos.....	13
3 JUSTIFICATIVA	14
4 PROBLEMATIZAÇÃO.....	15
5 METODOLOGIA.....	16
6 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA.....	18
6.1 O que é Educação.....	18
6.2 A educação em saúde.....	18
6.3 Diferenciando educação permanente de educação continuada.....	20
6.4 Educação Continuada	20
7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO.....	23
7.1 Etapas da proposta de intervenção.....	24
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS	30

LISTA DE FIGURAS

Quadro teórico analítico.....	
Quadro do cronograma de execução.....	
Quadro do orçamento.....	

1 INTRODUÇÃO

Durante meu trabalho na Casa de Saúde Santa Fé – FHEMIG, (CSSFé) vi a grande necessidade de desenvolver ações pontuais de Educação Continuada, apesar de já existir algumas ações isoladas, a adesão dos profissionais era mínima. Depois da realização do Planejamento Estratégico Situacional da unidade, foi levantado como um dos problemas a desmotivação dos profissionais da enfermagem em relação a frequentar as ações de educação continuada ofertadas pela instituição. Na unidade supracitada já existia o Núcleo de Educação Permanente (NEP) que acabou parando de ofertar ações de educação continuada devido a não adesão dos funcionários.

A educação Continuada em saúde é entendida como uma atualização das práticas cotidianas, seguindo o surgimento de novas teorias, métodos científicos e tecnológicos, uma vez que a enfermagem é uma profissão em constante transformação (CASTILHO, 2000).

No entanto, a Educação continuada (EC) oferece um aporte para a construção de processos e relações que surgem no interior das equipes, com todos os agentes e práticas de cada organização, e abrangem os aprendizados intersetoriais. Fundamentado nesse entendimento é que se considera a Educação Permanente em Saúde a estratégia pedagógica mais apropriada para ser aplicada na Casa de Saúde Santa Fé – FHEMIG.

Durante o desenvolvimento do Curso de Especialização em Formação Pedagógica me senti instigada a pesquisar as causas desse problema, e então, a partir dos resultados desta pesquisa, criar um plano de ação para superar as dificuldades que impedem a Educação Continuada nesta unidade de acontecer.

A Casa de Saúde Santa Fé, unidade da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais - FHEMIG está localizada na cidade de Três Corações, que é um município brasileiro, localizado no sul de Minas Gerais, com população estimada em 77.600 habitantes distribuída em uma área total de 828 km². Na área da saúde, dispõe de um quantitativo de 12 unidades de Saúde da Família, um Pronto Atendimento Médico, uma Policlínica com atendimento de especialidades médicas e um Hospital Geral e a Casa de Saúde Santa Fé- FHEMIG. Conta ainda com um laboratório de análises clínicas municipal, um centro de atenção psicossocial CAPSII, centro de atenção psicossocial álcool e droga CAPS-AD e uma farmácia

básica para dispensação de medicamentos e insumos farmacêuticos a população (IBGE, 2013).

A Casa de Saúde Santa Fé foi inaugurada em 12 de maio de 1942, com o propósito de abrigar e tratar os pacientes portadores de hanseníase que perambulavam pelas ruas em estado total de mendicância.

Com o advento da cura da hanseníase, os clientes não precisavam mais ficar isolados e os novos casos que foram surgindo eram tratados em seu próprio domicílio, por isso, tornou-se necessário a definição de uma nova missão para a Casa de saúde Santa Fé. Houve construção do Centro de Reabilitação Física, de nível intermediário para atender Três Corações e cidades vizinhas.

Atualmente, os pacientes atendidos na Casa de Saúde Santa Fé (CSSFé) são exclusivamente do SUS sendo a unidade referência em reabilitação física, neurológica adulta e infantil, ortopédica e patologias da coluna vertebral, áreas de hanseníase, psicologia e fonoaudiologia. Os pacientes são provenientes dos municípios inseridos na Microrregião de Três Corações, atende 16 especialidades clínicas, inclusive hanseníase. Entre elas: angiologia, cardiologia, cirurgia, clínica médica, dermatologia, gastroenterologia, geriatria, ginecologia, neurologia, odontologia, oftalmologia, ortopedia, pediatria, urologia, psicologia e psiquiatria.

Os números de atendimentos anuais variam consideravelmente, mas durante o ano de 2014 foram realizadas 23.979 consultas médicas ambulatoriais, 32.342 consultas de outros profissionais de nível superior, 42.129 exames laboratoriais e radiológicos e 1.834 internações hospitalares. A unidade possui 20 leitos para internação nas especialidades descritas acima e 80 leitos reservados para pacientes que ficaram com seqüelas da hanseníase e resolveram continuar na CSSFé, devido ao fato de ter formado famílias ou então terem perdido o vínculo familiar anterior à doença.

O quadro funcional da equipe de enfermagem da Casa de Saúde Santa Fé é formado por 55 técnicos de enfermagem e 13 enfermeiras, todos concursados.

O núcleo de educação permanente (NEP), até pouco tempo promovia atividades de educação continuada, como palestras, cursos, seminários, principalmente em datas comemorativas como: semana da enfermagem, semana de prevenção de acidentes, aniversário da Casa de saúde Santa Fé e também quando surgia problemas no trabalho. Com o tempo e a falta de adesão dos profissionais, o NEP foi se desmotivando, e deixou promover atividades de

educação continuada, restando apenas uns poucos treinamentos ofertados por empresas interessadas em oferecer produtos ao serviço e treinamento para implantação de procedimentos operacionais padrão (POP) e protocolos.

Partindo desse pressuposto, considerou-se como problema principal a baixa participação dos trabalhadores da CSSFé nas atividades de Educação Continuada.

Este trabalho tem como objetivo elaborar uma proposta de intervenção nas ações de Educação Continuada melhorando a adesão dos profissionais de enfermagem nessas atividades.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Elaborar uma proposta de intervenção para adesão dos profissionais de enfermagem às ações de Educação Continuada.

2.2 Específicos

Identificar as causas da baixa adesão dos profissionais nas atividades de educação continuada.

Motivar os profissionais de enfermagem a participarem das atividades de educacionais.

Mostrar aos profissionais a importância da educação continuada para a vida diária.

Promover interação entre os profissionais.

3 JUSTIFICATIVA

Este trabalho justifica-se pela necessidade de atualização e construção do conhecimento pelos profissionais da enfermagem da Casa de Saúde Santa Fé (CSSFé), pois a educação continuada oferece caminhos para que estes profissionais possam apropriar-se de seu exercício profissional, tornando-os capazes de criticar, analisar e refletir sobre suas experiências, possibilitando uma nova maneira de realizar o processo de trabalho.

“A educação continuada dos recursos humanos merece atenção crescente, uma vez que há necessidade de preparar as pessoas para enfrentarem as mudanças e os novos desafios, conciliando as demandas de desenvolvimento de pessoal e grupal com a organização e a sociedade” (CASTILHO, 2000).

Assim, a educação continuada surge como um dispositivo importante no trabalho da enfermagem, pois, além do conhecimento e desenvolvimento dos profissionais, poderá promover mudanças nas práticas de saúde, caracterizando espaços de reflexão e construção de novos processos de trabalho.

Nesse contexto, torna-se relevante criar de um serviço de educação continuada para os profissionais de enfermagem da CSSFé - FHEMIG, com finalidade de desenvolver nesses profissionais o pensamento crítico, ampliando a visão de mundo e possibilitando uma mudança no estilo de pensar em saúde, abrangendo a melhoria da assistência à saúde.

4 PROBLEMATIZAÇÃO

O diagnóstico situacional foi realizado buscando-se dados secundários, encontrados nos recursos humanos, no núcleo de educação permanente (NEP) e no museu da instituição. Foram colhidos informações acerca da cidade em questão, número de atendimentos realizados pela Unidade e dados históricos da CSSFé. Foi verificado as ações oferecidas pelo NEP nos últimos 10 anos e verificou-se que a cada ano diminuía-se a adesão até que a partir de 2010, não foram mais ofertados nenhum tipo de ação de educação continuada. Com isso, verificou-se a partir desse diagnóstico que existe desmotivação por parte dos servidores em frequentar as ações de ação continuada. Ao verificar numa pesquisa aleatória o porquê as pessoas se negam a participar, percebeu-se que muitos se referem a não terem interesse em aprender mais nada, outros relatam que já passaram no concurso e que o plano de carreira da instituição é muito demorado ou inexistente, outros expressaram que as ações são muito chatas e cansativas e outros que as ações atrapalham o andamento do serviço no setor.

A capacidade de aprender continuamente é uma condição muitas vezes mencionada como a mais importante no que diz respeito ao crescimento pessoal e até mesmo à qualificação da mão-de-obra, em um mundo onde as mudanças organizacionais e tecnológicas são constantes. Seja para atualizar-se na sua própria profissão, seja para encarar novos campos de interesse, os servidores necessitam continuamente a aprender (CAMPOS, 2003).

Ao entender a necessidade da educação continuada na Casa de Saúde Santa Fé, visto que a enfermagem é ciência em constante transformação, resolveu-se implantar um serviço de educação continuada na unidade que atraia os profissionais satisfazendo as necessidades de aprendizado dos mesmos ao mesmo tempo motivando-os a estarem sempre abertos a aprender (CASTILHO, 2000).

5 METODOLOGIA

Trata-se de um projeto de intervenção que utiliza, inicialmente, estudo de abordagem qualitativa, descritivo e exploratório com dados secundários. Na abordagem qualitativa, a autora procura aprofundar-se na compreensão dos fenômenos que estuda – ações dos indivíduos, grupos ou organizações em seu ambiente e contexto social – interpretando-os segundo a perspectiva dos participantes da situação enfocada, sem se preocupar com representatividade numérica, generalizações estatísticas e relações lineares de causa e efeito. Assim sendo, a interpretação, torna-se importante instrumento de investigação, assim como a necessidade do pesquisador de estar em contato direto e prolongado com o campo, para captar os significados dos comportamentos observados (OLIVEIRA, 2005). Por sua vez o estudo descritivo registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem manipulá-los, com o objetivo de delinear o objeto de estudo, estabelecendo a inter-relação entre os fenômenos e a população estudada; além de procurar descobrir a frequência com que fatos acontecem no ambiente pesquisado (CERVO, 2002). Já a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com a finalidade de torná-lo mais explícito ou de construir hipóteses. Seu planejamento é bastante flexível, possibilitando a consideração dos mais variados aspectos relativo ao fato estudado (CERVO, 2002). Por fim, dados secundários são aqueles que já foram coletados, tabulados, ordenados e são derivados de estudos primários. (MATTAR, 1996).

A fim de explorar a temática proposta para esse estudo foi realizado um levantamento de publicações científicas por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de janeiro a fevereiro de 2015, empregando os descritores como educação em saúde, educação continuada, motivação. Serão incluídas na revisão, publicações na língua portuguesa, com texto completo disponível, além das publicações do Ministério da Saúde devido à relevância às ações de educação continuada.

Os dados secundários empregados neste estudo foram retirados dos recursos humanos, núcleo de educação permanente (NEP) e do museu da Casa de Saúde Santa Fé. No Brasil, não há consenso definido sobre a necessidade de anuência do Comitê de Ética em Pesquisa quando se utiliza dados secundários, resultando na falta de norteamto para pesquisadores que realizam seus estudos empregando tal

metodologia e também, não há impedimento legal para a realização de pesquisas com utilização deste tipo de dados (SOUTO, et al., 2011).

Com a finalidade de identificar os principais problemas que dificultam a adesão aos programas de educação continuada da Casa de Saúde Santa Fé e produzir informações sobre as causas e consequências destes problemas, foi realizado o diagnóstico situacional da unidade, com base no método da Estimativa Rápida. Entende-se por Estimativa Rápida um modo para obtenção de informações sobre um conjunto de problemas e dos recursos necessários para seu enfrentamento, constituindo importante ferramenta no processo de planejamento participativo. O termo “rápida” refere-se ao tempo gasto entre a coleta e análise de dados, devendo este ser o mínimo necessário para angariar informações relevantes no campo (CERVO, 2002).

Para delinear o problema identificado no diagnóstico situacional, foi executado o planejamento e a elaboração do plano de ação, seguindo os dez passos propostos por Oliveira (2005), quais são:

- 1º passo:** Definição do problema;
- 2º passo:** Priorização do problema;
- 3º passo:** Descrição do problema selecionado;
- 4º passo:** Explicação do problema;
- 5º passo:** Seleção dos nós críticos;
- 6º passo:** Desenho das operações;
- 7º passo:** Identificação dos recursos críticos;
- 8º passo:** Análise da viabilidade do plano;
- 9º passo:** Elaboração do plano operativo;
- 10º passo:** Gestão do plano.

Após a realização dos passos do planejamento, foi elaborado um plano de atividade educativa, como estratégia assertiva para solucionar o problema da falta de adesão ao programa de educação continuada para os profissionais da enfermagem, empenhando-se em desenvolver no profissional da enfermagem a necessidade de estar sempre atualizando e adquirindo novos conhecimentos, uma vez que a enfermagem é uma ciência em constante evolução.

6 CONTEXTUALIZAÇÃO TEÓRICA

6.1 O que é Educação?

Em seu sentido mais amplo, a educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma sociedade são passados de uma geração para a próxima geração. A educação vai se desenvolvendo através de situações e experiências vividas por cada pessoa ao longo da sua vida. O conceito de educação abrange um nível de delicadeza, cortesia e civilidade evidenciada por um indivíduo e a sua capacidade de viver em sociedade (BRASIL, 2001).

O filósofo René Hubert, explica que a educação nada mais é que ações e influências exercidas de um indivíduo para outro, normalmente de pai para filho, ou seja, de um adulto para um jovem. Essas ações são necessárias para alcançar um determinado propósito nas pessoas para que ele possa desempenhar funções nos contextos sociais, culturais, políticos e econômicos de uma sociedade (BRASIL, 2001).

Na verdade, a educação nada mais é que, um contínuo processo de desenvolvimento das faculdades morais, físicas e intelectuais nos indivíduos, a fim de integrá-lo melhor na sociedade ou no seu próprio grupo (BRASIL, 2001).

O processo educativo nas instituições de ensino visa a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades em crianças, jovens e adultos sempre com a de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, ajudar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos críticos capazes de provocar no meio em que vive e na sociedade transformações positivas (BRASIL, 2001).

6.2 A Educação em saúde

Sempre houve a necessidade de organizar o aprimoramento educacional para profissionais de saúde, mas, devido a globalização ocorrida no último século e as mudanças transcorridas como a evolução da ciência, transição do modelo de saúde biomédico centrado na doença para o modelo biopsicossocial voltado para ações de promoção da saúde, qualidade de vida e prevenção de doenças, desde de 1963, verificou-se a necessidade de fazer ações educativas para o recursos humanos

(CAMPOS, 2003). Com a intenção de unir a teoria ensinada nas faculdades à prática, observou-se a necessidade de ações educativas para contextualizar os profissionais na realidade dos principais problemas de saúde da população e também das necessidades dos serviços de saúde (CASTILHO, 2000).

No entanto, os serviços de saúde propõem treinamentos visando na realidade, apenas o aumento da produção e a melhoria da assistência a ser prestada, desconectadas do processo de desenvolvimento pessoal e profissional do servidor, não proporcionando nem a qualificação necessária nem a formação de cidadãos críticos (CAMPOS, 2003).

Com a Lei 8080/90, que regulamenta o Sistema Único de Saúde (SUS), houve-se a necessidade de organizar processos educativos que facilitassem implantação e implementação do SUS, já que este é um processo contínuo. De acordo com a lei supracitada cabe ao município formar e ordenar os profissionais para atuarem no SUS, cabe também ao município pactuar parcerias para atuarem na capacitação dos profissionais de saúde de acordo com os princípios e diretrizes do SUS (CAMPOS, 2003).

Desenvolver processos educativos para os profissionais que trabalham nos serviços de saúde é uma estratégia de implantação do SUS, servindo também para orientar a melhoria na qualidade da assistência oferecida aos usuários do SUS (CAMPOS, 2003).

As unidades de saúde por sua vez, tentam adequar seus profissionais às necessidades existentes propondo atualizações que possam dar resultados às necessidades específicas de formação, promoção, prevenção, reabilitação e recuperação da saúde, diante a ideologias políticas distintas (CAMPOS, 2003).

Infelizmente, a educação em serviço visa primeiramente atender as necessidades dos serviços de saúde para depois atender as necessidades profissionais dos servidores, o que não pode ser considerado como educação continuada, pois a educação continuada deve ser vista como um conjunto de práticas educacionais programadas com de promover oportunidade para o desenvolvimento dos profissionais, com o intuito de possibilitar crescimento na sua vida pessoal e institucional." Portanto, educação continuada está voltada para aprimorar as capacidades individuais, em função das necessidades singulares de cada indivíduo para depois se pensar nas necessidades institucionais (CASTILHO, 2000).

6.3 Diferenciando educação permanente de educação continuada

Educação Permanente em Saúde (EPS) é uma política de formação que vem nortear ações nos serviços de saúde, promovendo processos formativos estruturados a partir de problematização de processos de trabalho, tomando como referência a necessidade de saúde das pessoas, da população e da gestão (MASSAROLI, 2005).

De acordo com Brasil (2004), a Portaria GM 198/2004 institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) com o intuito de transformar e qualificar as práticas de atenção, formação, gestão, participação e controle social, organização dos serviços de saúde, desenvolvimento dos trabalhadores da saúde e até mesmo o desenvolvimento de novas práticas pedagógicas.

Já a educação continuada (EC), de acordo com Brasil (2006), “é um processo permanente que se inicia após a formação básica e é designado a atualizar e otimizar a capacidade do indivíduo, de acordo com as evoluções técnico científicos e às demandas sociais.”

Portanto, entende-se que a EC é uma abordagem complementar na formação dos profissionais que fornece subsídios para se desenvolverem como sujeitos críticos, aproximando-os de sua realidade social, conseqüentemente contribuindo para a organização dos serviços (MASSAROLI, 2005).

Diante desses conceitos compreende-se que Educação Permanente é Lei, voltada para as necessidades e problemas que surgem no decorrer do trabalho enquanto Educação Continuada é contínua e tem como princípio desenvolver capacidades e habilidades intelectuais nos indivíduos tornando-os sujeitos críticos capazes de transformar a realidade que os cerca . (MASSAROLI, 2005).

6.4 Educação Continuada

Segundo Torres, (2005) a área da saúde precisa constantemente de atualização, por causa da grande evolução tecnológica e científica ocorrida nas últimas décadas. No entanto, a enfermagem utiliza muitas vezes a educação continuada para prestar aos seus funcionários conhecimentos necessários para uma atuação assistencial com qualidade e eficaz. Sendo assim, a necessidade de

oferecer programas de educação continuada que atendam adequadamente às demandas da equipe de saúde, como também, o uso eficiente de tecnologias avançadas, tem sido um desafio tanto para os profissionais da área de saúde, como para os que atuam na educação (TORRES, et al, 2005).

Segundo, Castilho (2000), as atividades de educação continuada hoje, na maioria dos serviços de saúde é deficiente, devida a presença de novas tecnologias e a dificuldade dos profissionais em aprendê-la prontamente.

A educação continuada na saúde tem grande importância no que se diz respeito ao aprimoramento dos profissionais, mas não é só isso, engloba também toda a população, que no final acaba sendo beneficiada com a otimização do atendimento e melhoria dos cuidados prestados devido a esses programas educacionais desenvolvidos dentro dos diversos serviços de saúde.

A educação continuada é vista como componente essencial nos programas de formação e desenvolvimento de recursos humanos nas organizações. Castilho, (2000) afirma que, sendo o capital humano o elemento mais importante no funcionamento de qualquer instituição pública ou privada, ele deve ser objeto de análises constantes e de ajustamento de funções, a fim de melhorar o nível de satisfação do pessoal, a competência profissional e a eficiência do trabalho.

Diante das grandes exigências de mercado, a necessidade de ter uma boa qualidade no serviço prestado e excelência no atendimento e também ao aparecimento de novas tecnologias e o surgimento de novas doenças, a educação em saúde se torna cada vez mais importante para o aprimoramento do atendimento e o diferencial da organização. De acordo com o Ministério da Saúde (Brasil, 2004), Educação Continuada nada mais é que um processo dinâmico de ensino-aprendizagem, ativo e permanente, designado a melhorar e atualizar a capacidade das pessoas, face à evolução científico-tecnológica, às necessidades pessoais e sociais.

As instituições devem estar voltadas não somente para a promoção da saúde da população e o tratamento de seus quadros patológicos, mas também deve ter compromisso com a educação de seus profissionais (FARAH, 2003).

Quando a instituição não possui o objetivo de educar seus profissionais pode ser observado, por exemplo, o elevado nível de “stress” dos servidores, a falta de interação nas ações, o descaso com a humanização, inibindo no ser humano seu desenvolvimento profissional, comprometendo a realização de projetos pessoais e

profissionais, além de interferir nas atividades rotineiras (KURCGANT, 2001).

Para Torres et al. (2005), a educação continuada é imprescindível para uma assistência de qualidade à saúde, trazendo qualidade de vida para a população, tanto para os que são assistidos quanto para os que prestam essa assistência. Já Ceccim (2005), afirma que a educação dos servidores, quando realizada na própria instituição favorece o auto desenvolvimento, levando o mesmo um maior interesse, satisfação e melhora da produtividade. No entanto, a educação continuada que leva ao cuidar e o cuidar que leva à educação.

Diante do exposto acima, verificamos que é de essencial importância o constante aperfeiçoamento dos profissionais de saúde, ressaltando-se a importância do Serviço de Educação Continuada dentro das organizações, bem como a compreensão que os profissionais tem a respeito desse serviço. Para que um serviço de saúde tenha qualidade, é necessário envolver seu corpo funcional em capacitações continuadas, cujo foco seja a saúde tanto do trabalhador quanto do paciente, desenvolvendo nos profissionais habilidades que favoreçam seu crescimento pessoal e profissional e conseqüentemente conseguir melhorias na assistência em saúde.

7 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A educação e a saúde são espaços na qual ocorrem interseção entre os níveis de atenção a saúde e a obtenção contínua de conhecimentos pelos profissionais de saúde, além de produzir e aplicar os saberes destinados ao desenvolvimento humano. Dessa forma, há um consecutivo ciclo de ensinar e aprender entre estes profissionais, muitas vezes, inconscientemente (PEREIRA, 2003).

Nesse contexto, o educar não é uma simples transmissão de conhecimentos, pois está amparado em um arcabouço de representações sociais e de homem que se deseja formar; é por meio da educação, que códigos sociais e valores culturais são reproduzidos e transformados (LUCKESI, 1994).

Sendo assim, optou-se por elaborar o plano de ação para implantar a educação continuada ancorado nos ideais da pedagogia libertadora ou da problematização, por esta permitir uma prática educativa mais participativa, direcionada aos profissionais de enfermagem da Casa de Saúde Santa Fé. A adoção de tal pedagogia esta diretamente relacionada a prática da Promoção da Saúde, quando o incremento do poder (empowerment) pessoal e comunitário favorece o desenvolvimento de atitudes e habilidades para atuar em prol de sua saúde. Esse empowerment está relacionado a criação de programas educativos que favoreçam a formação de uma consciência crítica sobre a realidade vivida (OMS, 1986; LAVERACK, 2001).

Portanto, o processo de aprendizagem neste tipo de ação educativa ocorre por meio de grupos de discussão, na busca por uma relação dialógica entre os atores da aprendizagem. Assim, podemos construir conhecimento sobre uma realidade concreta, vivenciada pelos usuários e não por imposição ou memorização de temas. Dessa forma, o aprendizado será por meio da compreensão e reflexão da realidade e não pela transmissão de conhecimentos proposta por outros métodos pedagógicos (LIBÂNEO, 1983).

A verificar a problemática da unidade pesquisada existe desmotivação por parte dos servidores em frequentar as ações de ação continuada.

Ao conversar com os funcionários de enfermagem da CSSFé percebeu-se que a maioria dos servidores não compreende a importância da Educação Continuada em saúde e partindo desse pressuposto, propõe-se em fazer uma

cartilha explicativa sobre educação continuada e sua importância. E buscar junto aos funcionários temas que eles acreditam ser mais relevantes para as capacitações, motivando-os a comparecerem as reuniões de educação continuada, que poderão ser realizadas através de exposições orais, rodas de conversa, teatros e dramatizações e sessões de filmes, que farão com que as reuniões fiquem atrativas e deverão ser realizadas mensalmente nos quatro plantões, dois diurnos e dois noturnos, pois, escala de trabalho da CSSFé é em forma de plantões de 12 horas de trabalho por 36 horas de folga.

Sabendo que a motivação é inerente ao ser humano e que ninguém pode motivar outra pessoa, resolveu-se oferecer aos funcionários com um coffee break em todas as reuniões da educação continuada, trazendo à essas reuniões um clima agradável de encontro com os “amigos”, no intuito melhorar a adesão dos profissionais.

7.1 ETAPAS PARA A INTERVENÇÃO

- ✓ Inicialmente deverá ser realizada uma campanha motivacional com confecção de cartilhas que aborde a importância da educação continuada para o crescimento pessoal e profissional dos profissionais de enfermagem da Casa de Saúde Santa Fé. Objetivando sensibilizar a equipe a participar das ações de educação continuada.
- ✓ Promover uma pesquisa entre os funcionários da enfermagem com o objetivo levantar os temas mais relevantes e interessantes para as ações de Educação Continuada, visando envolver todos os profissionais nas ações e também satisfazer os campos de interesse profissional.
- ✓ Convidar outros profissionais para realizarem a ação. Buscando tornar a educação continuada em saúde mais atrativa para os profissionais de enfermagem, trazendo outras experiências que “deram certo”.
- ✓ Agendar os dias e horários e a forma de abordar o tema escolhido nos dois plantões diurnos e nos dois noturnos, visando organizar o trabalho para que a ação de educação continuada não atrapalhe a assistência a ser prestada na

unidade.

- ✓ Planejar o coffee break e a quantidade necessária.
- ✓ Fazer as convocações necessárias e propagar a ação de educação continuada.
- ✓ Realizar a ação de educação continuada.
- ✓ Avaliar a partir dos próprios servidores se a metodologia utilizada está interessante e adequada para os mesmos e verificar se a adesão melhorou.

Plano de ação para realização de ações de Educação continuada na Casa de Saúde Santa Fé

Ementa: Temas escolhidos pelos próprios funcionários inerentes à profissão

Público-alvo: Todos os profissionais da enfermagem.

Metodologia: exposições orais; rodas de conversa; teatros e dramatizações; sessão filme.

Avaliação: A avaliação será feita a cada encontro verificando-se se os funcionários estão gostando da metodologia proposta e verificando se tem havido aumento da adesão às ações de EC.

- ✓ **Exposições orais:** serão realizadas pelos enfermeiros da Unidade e outros profissionais de saúde que serão convidados.
- ✓ **Rodas de conversa:** a proposta é incentivar os profissionais a expor suas expectativas, medos e angústias em relação ao futuro profissional, tendo como moderador, o enfermeiro responsável pela educação continuada na Unidade. Aqui apresentamos a situação problema da unidade.
- ✓ **Teatros e dramatizações:** utilizando a técnica de role playing, os profissionais serão convidados a dramatizar as situações vivenciadas e propostas pela própria equipe de enfermagem, com finalidade de sensibilizar os servidores.

- ✓ **Sessão filme:** serão exibidos filmes que envolvem os temas motivação, satisfação pessoal e profissional e a importância do aprender. Que poderão também subsidiar a discussão nas rodas de conversa.

Recursos Necessários

- ✓ Projetor de slides;
- ✓ Conjunto multimídia;
- ✓ Material de escritório;
- ✓ Alimentação;
- ✓ Câmera fotográfica.

Quadro 1: Instrumento de gerenciamento do plano de atividade educativa.

PLANO DE AÇÃO EDUCATIVA: Casa de Saúde Santa Fé					
Produtos	Responsável	Prazo	Situação Atual	Justificativa	Novo prazo
Sensibilização da equipe	Enfermeira da EC	Estipulado no cronograma de execução do PAE	Em execução		
Exposição oral	Enfermeiras e outros profissionais convidados		Execução Planejada	Seguindo cronograma	
Rodas de conversa	Enfermeiras		Execução Planejada	Seguindo cronograma	
Teatro e dramatização	Toda a equipe de enfermagem		Execução Planejada	Seguindo cronograma	
Sessão filme	Toda a equipe de enfermagem		Execução Planejada	Seguindo cronograma	

Fonte: próprio autor

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo está atravessando por profundas transformações nas esferas científica, política, social, econômica e humana. A globalização atinge praticamente todos os países e tem trazido mudanças na área da saúde em tempo record. Atualizar-se passou a ser de extrema necessidade para todos os profissionais da saúde. A enfermagem ainda é nova como ciência e as mudanças que ocorrem rapidamente muitas vezes não conseguimos alcançá-las.

Sabe-se que a motivação humana é intrínseca ao ser humano e continua sendo um dos grandes desafios dentro da realidade das organizações. Apesar das inúmeras e complexas teorias, na prática, a motivação continua sendo vista com simplicidade, porém com maior atenção se identifica que as pessoas estão desmotivadas em seu trabalho e por isso na maioria das vezes se recusam a participar das ações de educação continuada.

Espera-se que este plano de ação consiga transformar esses profissionais de saúde em cidadãos mais informados, capacitados, conscientes da importância do aprender e cientes da necessidade de participar de ações de educação continuada na unidade estudada. Para avaliar o plano de ação, decidiu-se fazer uma avaliação em todas as reuniões de EC, verificando com os servidores se a metodologia está interessante e adequada proporcionando aprendizado e também verificar se o número de servidores participantes tem aumentado a cada ação.

Apontamos como limitação para a realização deste estudo, a dificuldade de aprovação deste trabalho no comitê de ética da FHEMIG – Fundação Hospitalar de Minas Gerais, o que nos impediu de fazer uma pesquisa de campo.

10 ORÇAMENTO

ORÇAMENTO DETALHADO DO PROJETO			
1. RECURSOS MATERIAIS			
1.1 MATERIAL PERMANENTE: (equipamentos, livros, máquina fotográfica e gravadores, softwares, equipamentos de informática, etc.).			
Descrição do Material	Quantidade	Valor (unidade - em reais)	Total R\$
-	-	-	-
-	-	-	-
Subtotal	-	-	-
1.2 MATERIAL DE CONSUMO: (Soluções e reagentes, meios de cultura, vidrarias, embalagens, insumos, matéria-prima, papéis necessários para impressões, cartuchos de tinta para impressora, filmes fotográficos, pastas, etc.).			
Descrição do Material	Quantidade	Valor (unidade - em reais)	Total R\$
Papel A4 500 fls.	3	R\$ 40,00	R\$ 120,00
Tonner	3	R\$ 130,00	R\$ 390,00
Subtotal	6	R\$ 170,00	R\$ 510,00
2. SERVIÇOS: (cópias, encadernações, impressos gráficos, despesas de locomoção e estadia, etc.).			

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, **Ministério da Educação**. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 1133, de 7 agosto de 2001. Institui as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília (DF), 03 out. 2001.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Portaria GM/MS Nº 198, de 13 de fevereiro de 2004. Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, nº 32/2004, secção.

BRASIL, **Ministério da Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).

CAMPOS, J. A. D. B.; et. al.. Educação em saúde na adolescência. **Ciê. odontol. bras.**v. 6, n.4, p. 48-53, out-dez, 2003. Disponível em: <http://ojs.fosjc.unesp.br/index.php/cob/article/viewFile/562/474>. Acesso em: 20 jan. 2015.

CASTILHO, V. Educação Continuada em enfermagem: a pesquisa como possibilidade de desenvolvimento pessoal. **Biblioteca Virtual em Saúde**. V. 25, n. 5. p. 357-60. set. - out. 2000. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/>. Acesso em: 21 jan. 2015.

CECCIM, R. B. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. **Infertace** - Comunicação, Saúde, Educação, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 161-77, set.2004/fev.2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.

CERVO, A. L.; et. al. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

FARAH, B. F. Educação em serviço, educação continuada, educação permanente em saúde: sinônimos ou diferentes concepções? Revista APS, v.6, n.2, p.123-125, jul./dez. 2003.

KURCGANT, P. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU, 2006.

LAVERACK, G. An identification and interpretation of the organizational aspects of community empowerment. **Community Development Journal**. v. 36, p. 134-146, 2001.

LIBÂNEO, J. C.. Tendências pedagógicas na prática escolar. **Revista da Associação Nacional de Educação ANDE**. v.3, p.11-19, 1983.

LUCKESI, C. C.. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994.

MASSAROLI, A. et al., Distinção conceitual: Educação Permanente e Educação Continuada no processo de trabalho em saúde. 2005. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/2SITE/Arquivos/N.045.pdf>. Acesso em: 30 jan. 2015.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**. São Paulo: Atlas, 1996.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de Metodologia Científica**: projetos de pesquisa, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses. 2 ed. São Paulo: Pioneira, 2005, 119p.

PEREIRA, A.L.F. As tendências pedagógicas e a prática educativa nas ciências da saúde. **Caderno de Saúde Pública**. Rio de Janeiro: v.19, n. 5, set/out, 2003.

SOUTO, R. Q. et al. Aspectos éticos na pesquisa com dados secundários: uma revisão sistemática. **Revista Espaço para a Saúde**. Londrina, v.13, n.1, p. 45-53, dez.2011.

TORRES, S.M.S; et al Necessidade de educação continuada para profissionais de nível médio em enfermagem em um pronto socorro infantil do município de Natal/RN. **Nursing**, 2005.